

leia na página 2



**NÃO
HAVERÁ
SBPE
ESTE ANO**

*Me dê um ponto de apoio
e uma alavanca
e eu moverei o mundo*

Arquimedes 287 a.c.

editorial - leia na página 3
Espíritas Desesperados



**A TÃO COMPLEXA
LEI DO PROGRESSO**



leia na página 4



**SOBRE OS 70 ANOS DA
DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS**

**O ESPIRITISMO E
AS CURAS MEDIÚNICAS**



leia na página 8

**CURIOSIDADE SOBRE A MÚSICA
TOCANDO EM FRENTE**

*Ando devagar ♪♪♪
Porque já tive pressa ♪♪♪
E levo esse sorriso ♪♪♪
Porque já chorei demais ♪♪♪*

leia na página 6

DEUS ESTÁ MORTO



A parte e o todo

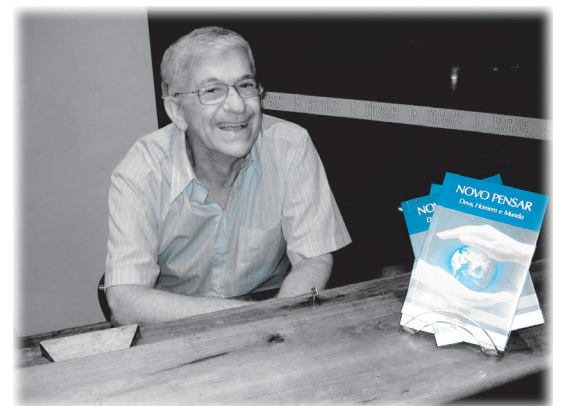


leia na página 7

**UMA OPORTUNIDADE PARA
REPENSAR O PAPEL
DO ESPIRITISMO**

**Do Espiritismo,
do ponto de vista católico**

**JACI REGIS E O
JARDIM DE EPICURO**



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



NÃO HAVERÁ SBPE ESTE ANO

Me dê um ponto de apoio e uma alavanca e eu moverei o mundo

Arquimedes 287 a. c.

Jaci Régis usou deste princípio de Arquimedes e em 1989 resolveu que era preciso haver um fórum, um local para seminários e juntou amigos espíritas para viabilizar o **Simpósio Nacional do Pensamento Espírita**. O SBPE foi por algum tempo este ponto de apoio.

A necessidade em 1989 era imensa, pois, após a realização de um Congresso da USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo, em 1986 havia ficado claro que nosso grupo era incompatível com o resto do movimento da USE. Precisávamos de novos espaços – neste momento surge o Simpósio Nacional do Pensamento Espírita, que naquela época foi realizado com palestrantes convidados, lideranças livre-pensadoras que exploraram temas específicos, como a influência de *Roustaing* ou *Emmanuel* no Movimento Espírita em desacordo com as premissas de *Allan Kardec*, se o espiritismo era ou não uma religião ou ainda se a prece inicial nas reuniões espíritas poderia ser considerada ou não um ritual, que haviam se transformado em debates acirrados que em muitos casos, ultrapassaram o limite da educação.

Com o sucesso da primeira edição, decidiu-se ao seu final em realizá-lo a cada 2 anos, passando então a chamar-se **Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita**.

Desde a segunda edição o seu novo formato se manteve até 2017. Não tínhamos palestrantes convidados, tínhamos sim espíritas que queriam expor suas ideias, seus trabalhos. Ao longo destes 30 anos mais de 280 trabalhos foram expostos e oferecidos aos espíritas livre-pensadores.



O SBPE foi na maioria de suas edições organizado por um grupo pequeno de pessoas do *Instituto Cultural Kardecista de Santos* e do *Jornal Abertura*, este foi o seu maior fator de regularidade, mas também o seu calcanhar de Aquiles. O grupo do *ICKS* envelheceu, sendo portanto impossível prosseguir com a sua organização, esta decisão doi em nossos corações, mas ao mesmo tempo ficamos com a sensação do dever cumprido.

A notícia de que não realizaríamos o evento este ano mobilizou os amigos da *CEPA* e uma reunião no dia 1º de Fevereiro com a presença de 20 pessoas no *Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado*, chamada pelo Presidente da *Cepa Brasil* – *Jailson Mendonça*, discutiu as alternativas possíveis. De forma geral refletimos que o modelo de livre apresentação de trabalho é algo que deva ser preservado e caberá à *CEPA-Brasil* definir em quais de seus eventos poderá ser mantida esta metodologia.

Livre participação significa não existir temas pré-escolhidos, você leitor, interessado, é quem decide, se o tema for espírita deverá ser aceito, esta foi a grande força do SBPE. Manter esta ideia viva, independe da realização do SBPE. Isto já é um ganho de nosso grupo

Ademar Arthur Chioro dos Reis em julho de 2013, escreveu neste jornal um grande depoimento pessoal que destaco aqui mais uma vez alguns pontos: “Estive presente em praticamente todas as edições do *Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (SBPE)*, tendo apresentado diversos trabalhos e participado ativamente dos debates nele proporcionados. A minha formação e trajetória como intelectual e dirigente espírita é muito devedora ao evento, que ao longo de mais de duas décadas ininterruptas de existência vem assumindo diversas representações e cumprindo distintos papéis para o movimento espírita e para cada um dos participantes. No presente artigo procuro expressar o que significa pra mim o SBPE, criado e mantido por anos pelo líder espírita *Jaci Régis* e que se mantém mais vivo do que nunca após o seu desencarne, tendo se constituído num espaço vital e imprescindível de produção e reflexão sobre o pensamento espírita.

Pessoalmente, tenho um débito de gratidão muito grande como o SBPE. Os trabalhos que tenho apresentado em Congressos, Encontros e Conferências, no Brasil e no exterior, e os livros que publiquei – “*Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec*” e “*Mecanismos da Mediunidade – o Processo de Comunicação Mediúnica*”, assim como as contribuições espíritas mais importantes que produzi até hoje, contidas em dois capítulos no livro “*A CEPA e a Atualização do espiritismo*” e que versam sobre a Agenda e o Método para a atualização do espiritismo, tiveram como laboratórios as reuniões do *CPDoc* e as sessões de apresentação de trabalhos do SBPE. Não apenas porque me instigaram a produzi-los e apresentá-los, mas porque ali obtive um retorno dos demais participantes, extremamente qualificados, que me aportaram reflexões e críticas tão importantes que praticamente os transformaram em coautores.

Outro aspecto que destaco é o caráter metodológico revolucionário assumido pelo SBPE, proporcionando um espaço inédito para a produção intelectual de autores, grupos de pesquisa e instituições espíritas comprometidas com o pensamento kardecista. Concebido num formato muito simples, em que cada participante pode propor com total liberdade um tema, bastando remeter seu resumo, inscrever-se no evento e dele participar para fazer a sustentação oral e debatê-lo livremente com os demais participantes, o SBPE demonstrou o quanto este tipo de espaço é rico e proveitoso, tanto que assim se mantém desde a primeira edição, com pouquíssimas mudanças, tornando-se referência para outros eventos espíritas.”

O SBPE não ocorrerá mais, tudo na vida tem ciclos e este finda aqui. Mas o que aprendemos a fazer pode ser facilmente copiado e aprimorado, queremos aqui agradecer as centenas de pessoas que participaram, apoiaram se fizeram presentes, nos acompanharam por todo este tempo e fizeram a história do SBPE.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

Espíritas desesperados

Hoje com a multiplicação de mensagens via *Whatsapp* cada vez mais recebemos conteúdos desesperados, relatos de pessoas que se vêem diante das dificuldades da vida, dizendo-se espíritas mas muito imediatistas, reclamando de tudo, sem dar aos outros nenhum espaço para o erro. Vivemos os tempos de cobrança.

Jaci Régis, em seu primeiro livro, o clássico *Comportamento Espírita* assim se refere ao espírito encarnado – “A proposta do espiritismo, relativamente ao comportamento, é dinâmica. Isso significa, objetivamente, que o espiritismo não nos sugere qualquer comportamento que se expresse antinaturalmente ou que signifique uma posição alienada, isto é, afastada da realidade ...” mais adiante complementa a ideia com – “é de André Luiz, através de Francisco Xavier, a frase: – “o homem, para auxiliar o presente, é obrigado a viver no futuro da raça”. Essa afirmação, incisiva e objetiva, pode também ser encontrada nos versos de Geraldo Vandré – “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Tanto numa como noutra afirmativa, vemos o convite para a consciência do homem manifestar-se plenamente, na construção de seu destino”. Diria-mos ainda fazer mais e reclamar menos.

Faço esta introdução pois o espiritismo é uma filosofia da ação, não da omissão, ou do desespero, pois a certeza da imortalidade dinâmica deve ser o motor de nossas ações. Nosso jornal estampa em suas páginas: *Espiritismo – Ciência da Alma*, podemos dizer então que o Espiritismo é uma ciência humana cujo objeto é explicar o ser humano como uma alma, sua estrutura, sua atuação e sua evolução.

“Com esse caráter pode desenvolver um espírito crítico e explorar a realidade essencial do ser humano dentro da lei natural, da naturalidade dos processos evolutivos, através da reencarnação, como uma alma atemporal, imortal e em crescimento.

A ciência espírita elabora seus princípios a partir de um espaço interexistencial, onde a alma desenvolve sua vida atemporal. Nesse espaço, sem fronteiras definidas, coexistem tanto a matéria concreta quanto as energias que constituem o universo. Ali interagem o mundo corporal e um plano extrafísico.

Na verdade, o corporal se insere nesse espaço interexistencial como um hiato onde a alma se exterioriza na sociedade organizada como humanidade em transição permanente, isto é, vida e morte.

Por isso, liminarmente, a ciência da alma, o Espiritismo, não pode ocupar-se precipitadamente com a qualidade moral do ser, mas sim como a estrutura mental e afetiva da alma, numa feição atemporal e observável, que resultará inevitavelmente numa ética.

A Ciência da Alma “não verá o homem, como o réprobo pagador de dívidas. Mas o Espírito atemporal em luta por se afirmar e compreender a si mesmo e ao próximo.

Não dirá que este mundo é de provas e expiações, mas

nossa morada maravilhosa que nos dá oportunidade de crescimento e ser feliz”. *Jaci Régis* – jornal Abertura

Também de *Jaci Régis*, “O objetivo da vida, para o espírito é a plena felicidade. A felicidade é extremamente flexível, variável no sentir e no tempo.

O amor entre as pessoas é um polo de felicidade desejado e pouco alcançado, dada a variedade dos sentimentos, dos caracteres.

A felicidade trazida pelo servir, pode ser mais ampla e duradoura por representar o momento de mais doação, de sair de si mesmo, sem objeto de reciprocidade.

O equilíbrio é a felicidade ou a condição de satisfação e compensação do ser.

A infelicidade é a quebra do equilíbrio com a criação de estados de desconforto e desintegração mental.

Ou seja, a vida oferece ao ser inteligente a oportunidade de ser feliz.

A felicidade do ser inteligente é a única forma de compreender os mecanismos da vida universal”

Assim, quando vejo as pessoas desesperadas, achando que tudo vai mal, com medo de tudo, percebo que elas estão sendo levadas pela visão materialista que acredita que tudo tenha de ocorrer em apenas uma vida. Não que estejamos querendo convencer o leitor a ser conformado, não, mas é preciso entender a vida. Levamos conosco uma mantra, se é que se pode dizer desta maneira “*É preciso saber viver*”, é preciso manter a mente equilibrada, não nos afogarmos nas paixões ou nas ideologias, pois o mundo é plural, temos que compartilhar o planeta com bilhões de espíritos únicos e para fazer isto é preciso ser sábio e não querer convencer a todos e a todo momento. Ser feliz é tudo que se quer, sejamos mais leves.

A tão complexa Lei do Progresso

Gostariamos de discutir um pouco esta importante *Lei Natural* que é a lei do progresso onde muito bem, nos explicam os Espíritos tem como maiores obstáculos ao seu desenvolvimento natural no orgulho e o egoísmo.

Da **Questão 793** do *Livro dos Espíritos* quero extrair uma frase importantíssima:

– “**À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.**”

Vejam a pergunta e uma parte da resposta abaixo: “793. Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?

– “Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credeis que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.” A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. **À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral...**”

Não há dúvida alguma que em todas as áreas do conhecimento, existe uma curva de aprendizado, onde algo novo é tentado e funciona por algum tempo até que alguma coisa diferente das condições de projeto original ocorrem e o equipamento ou a construção vem a falhar. Em pouco mais de 3 anos vivemos no Brasil, duas catástrofes ambientais e humanas, ambas em Minas Gerais e em processos de mineração.

A mineração existe na face da Terra, desde a era do bronze há cerca de 3000 anos a.C. – ou seja mineramos, os mais diversos materiais há mais de 5000 anos, são incontáveis os acidentes. Quase todo mês há uma notícia aqui ou ali de algum acidente. Os mais comuns são em

minas de cobre, ouro e carvão, que normalmente são feitos em minas subterrâneas. O incomum são acidentes de grandes proporções em minas a céu aberto.

77% das jazidas de minério de ferro estão concentradas em 5 países: China, Brasil, Austrália, EUA, Índia e Canadá. O Brasil é o maior exportador mundial, sacudido pelos desastres de Mariana em 2015 e Brumadinho em 2019, muita coisa neste campo de produção deverá mudar. Não vamos aqui aprofundar a discussão técnica sobre os acidentes, pois para isso a imprensa geral está trazendo a público a todo o momento, nos cabe entender o processo social sob a ótica espírita.

Com na resposta à questão 793 do LE, “**À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou**” é nisto que esperamos que nossos legisladores atuem, é inegável a importância da mineração de minério de ferro, para o Brasil e para Minas Gerais, são milhares de pessoas que vivem e dependem disso, trabalhando diretamente na Vale, ou em outras empresas prestadoras de serviço. Todos querem voltar em segurança para casa, no fim do seu turno de trabalho.

Como exemplos de acidentes que mudaram de certa forma as diversas indústrias cito os acidentes na geração de energia nuclear, após Tree Miles Island (EUA-1979) e Chernobyl (Ucrânia- 1986) por falta de controle de processo e recentemente Fukushima (Japão-2011) – atingida por um Tsunami fizeram com que este setor mudasse completamente, hoje em dia poucas Usinas Nucleares estão sendo construídas, devido ao risco ambiental e humano que ele acarreta. A Alemanha tomou a decisão histórica de parar todas as suas usinas até 2022. Há grandes empresas que desapareceram como a Union Carbide, após o vazamento de gás – isocianado de metila em 1984 em Bhopal na Índia. A nuvem de gás, mais pesada que o ar se espalhou pelo vale e mais de 5000 pessoas morreram em uma noite.

Dizer que a engenharia não aprendeu nada com estes acidentes, seria um absurdo, hoje existem técnicas de análise de riscos que são aplicadas a todos os projetos e alterações de instalações em operação e que não eram utilizadas nos anos 70’s ou 80’s, Relatório de Impacto no Meio Ambiente (RIMA) são exigidos pelas autoridades antes que qualquer nova instalação. Todas estas medidas exis-

tem hoje. Constatamos sim, muito pouca fiscalização nos casos recentes no Brasil. Mas acidentes ainda ocorrem por algumas razões externas que não foram consideradas no projeto ou que se alteraram sem que se percebesse. Ou causas internas como falta de manutenção, falha de equipamento, erro operacional. Além disto podem haver três causas criminais, são elas: negligência, imprudência ou omissão. Estas três causas acarretam a chamada responsabilidade civil – para sua caracterização é preciso provar e determinar que há culpa, nexos causal e dano. Sempre que há dano ambiental considerável ou morte cabe à polícia investigar e a justiça julgar.

Na tragédia de Mariana-2015, 21 altos executivos foram arrolados em processos diversos de responsabilidade civil e criminal, o de Brumadinho deverá seguir pelo mesmo caminho, quem sabe com agravo, por estar a mesma empresa envolvida nos dois casos, pessoas que atestaram a segurança da barragem foram submetidas a prisão. Mas o que os engenheiros aprenderam com isto, o que os legisladores farão com o conhecimento e o que o poder público vier a fazer é o que pode realmente evitar um terceiro caso, uma terceira tragédia. Somente isso é que ... **“faz cessar alguns dos males que gerou ...”**, conforme a resposta do LE.

A engenharia, costuma agir rápido, pois as empresas, gerenciam os riscos, neste caso os reservatórios e ao contrário que a opinião pública costuma pensar, elas são as maiores interessadas em que acidentes não ocorram, pois suas ações caem no mercado, seus executivos e engenheiros são afetados, seus empregados expostos em primeiro grau, suas atividades econômicas são paralisadas. Em Brumadinho mais de 200 empregados da Vale estão desaparecidos ou mortos, gerenciar isto numa empresa é extremamente difícil. No entanto só ter interesse em resolver não é o suficiente, há que haver normas rígidas a seguir e nisto está evidente temos falhado.

... **“males que desaparecerão todos com o progresso moral...”** é o que desejamos mas para isso todos devemos elevar o nosso senso crítico, não nos acomodarmos com pequenos desvios de procedimentos, atentarmos para as pequenas mudanças em equipamentos, não achar que são coisas normais, estarmos atentos, fazermos corretamente e com responsabilidade o nosso trabalho é a única forma de evitar que pequenos e grandes brumadinhos ocorram.

FATO ESPÍRITA



UM POUCO MAIS SOBRE OS SETENTA ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

ROBERTO RUFO

« É mais fácil romper um átomo do que quebrar um preconceito »

Einstein

« O homem é a medida de todas as coisas, das que são e das que não são »

Protágoras

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que delineia os direitos humanos básicos, foi adotada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Foi esboçada principalmente pelo canadense John Peters Humphrey, contando, também, com a ajuda de várias pessoas de todo o mundo.

O espírito é o ser inteligente da criação nos ensina a teoria espírita fundada em 1857, quase um século antes da declaração adotada pela ONU. Em resumo a declaração aponta que o ser humano é o titular dos direitos humanos como afirmou o jornalista, professor, cronista, ensaísta e orador brasileiro Austregésilo de Athayde (Caruaru 25/09/1898 - Rio de Janeiro 13/09/1993). Austregésilo formou-se em direito, trabalhou como escritor e jornalista. Em 1948 participou da delegação brasileira na III Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em Paris e integrou a Comissão Redatora da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Em 1951 ingressou na Academia Brasileira de Letras, que presidiu de 1958 até sua morte.

Ao receber a notícia que fora laureado com o Prêmio Nobel da Paz pela colaboração dada na redação do texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 12 de dezembro de 1968, o grande jurista e filósofo francês René Cassin disse às dezenas de jornalistas: – “Não me sentiria bem nesta hora se não dissesse que quero dividir as honras deste prêmio com o grande pensador brasileiro Austregésilo de Athayde a quem muito devemos na obra realizada”.

O interessante é que Austregésilo se preocupava na execução da obra na criação de um liame moral e espiritual entre os diversos povos do mundo. Num mundo ainda não totalmente contaminado pelo laicismo (na verdade pelo ateísmo) se buscava aquilo pretendido pelo Espiritismo quando define o espírito como o ser inteligente da criação: a universalidade do espírito. Interessante a afirmação desse pensador brasileiro por mim pelo menos em parte desconhecido ao dizer que “a razão da paz e da fraternidade está fora dos códigos dos seres humanos”.

Assim como ainda se tem esperança que o código moral do Espiritismo, contido nas Leis Morais do Livro dos Espíritos, se estabeleça no mundo (direitos iguais às mulheres, isenção de preconceitos de cor, raça e etnia, liberdade de expressão), tem-se também a esperança de que a declaração universal seja lida, vivenciada e colocada em prática.

Hoje vivemos problemas novos, todavia com um pensamento social muito mais amadurecido e não acreditando mais naquela frase idiota do personagem do livro “O Leopardo” do grande escritor italiano Giuseppe de Lampedusa. O personagem é o príncipe Falconeri quando afirma: tudo deve mudar para que tudo fique como está, uma frase amplamente divulgada em todo o mundo. O progresso social demonstrou a falsidade desse pensamento.

O mundo real e virtual, o drama dos refugiados, a bioética estão aí para nos tentar se o Espiritismo e a Declaração dos Direitos Humanos passarão por mais esse teste agora na época da pós-modernidade. Temos que nos preparar para as experiências totalitárias que ensaiam uma reentrada no mundo, assim como um dia tivemos que nos bater contra as manipulações ideológicas travestidas de humanismo.

Finalizo com a colaboração do pensador Eugênio Lara em seu livro Breve Ensaio sobre o Humanismo Espírita. Vejam que texto inteligente:

“Ao conceber o ser humano como um espírito imortal, livre, perfectível, o Humanismo Espírita situa-se numa via alternativa entre o niilismo da concepção materialista e o dogmatismo da ideologia judaico-cristã. Trata-se de uma visão otimista, enobrecedora, emancipadora, que valoriza e engrandece o ser humano sob um enfoque espiritualista e deísta, não-fatalista, sem os prejuízos do espírito de sistema, do fundamentalismo e do sectarismo religioso, e avesso a qualquer tipo de autoindulgência”.

Portanto a nossa única saída é o apreço cada vez maior pelo Humanismo Espírita contido nas obras espíritas, pois esse humanismo está acima das divergências de ordem política e de outros fundamentos históricos e sociais.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

O ESPIRITISMO E AS CURAS MEDIÚNICAS

Há anos, num evento social, veio conversar comigo um cidadão que detinha importante cargo no Estado. Sabedor de minha condição de espírita, pediu que lhe informasse onde poderia encontrar uma “casa espírita” à qual pudesse recorrer para curar-se de uma enfermidade. Expliquei-lhe que minha vivência no contexto espírita estava voltada à área doutrinária e que sobre as chamadas curas espirituais talvez eu não soubesse mais do que ele próprio, a partir de reportagens de órgãos de imprensa e/ou relatos de pessoas que haviam visitado famosos centros de curas espirituais. Meu interlocutor estranhou minha resposta. Para ele, não fazia sentido essa coisa de “aspectos doutrinários” do espiritismo. Terminou o assunto comigo dizendo: “Sempre achei que a cura de doenças que não estão ao alcance da medicina fosse a mais importante missão do espiritismo”. Demonstrando-se decepcionado, completou: “Se não é para isso, para que há de servir o espiritismo?”.

Algum tempo depois, soube que aquele senhor, envolvido em profundo estado de depressão, resultado do diagnóstico de uma doença incurável, terminou por colocar fim à própria vida.

O fenômeno diante da vida

Sempre que me recordo deste fato, me ponho a questionar se poderia ter feito, naquela oportunidade, algo que viesse a dar outro rumo à vida daquele homem. Mas, acho que estava fora de meu alcance. Mesmo admitindo as boas intenções de entidades espirituais e médiuns que se voltam a essas práticas, minha impressão é a de que elas mais favorecem a uma visão materialista da existência do que à compreensão do verdadeiro significado da vida humana, sua provisoriedade na matéria e sua inafastável finitude física. O amigo que manteve aquele diálogo comigo não vislumbrava no fenômeno da vida outra dimensão que não a material. Possivelmente, a maioria das pessoas que frequentam templos e centros de curas espirituais, agora tão expostos à mídia, em face dos episódios de João de Deus, sejam movidos por igual visão. No máximo, veem ali algo mágico, miraculoso, fora do contexto das leis naturais. Nunca, ou raras vezes, vislumbram no fenômeno o manancial de recursos com que a natureza dotou o universo, para fazer da vida algo mais útil e belo, seja em que dimensão ela flua.

Médicos médiuns

Indiscutível para nós, espíritas, que a natureza dispõe de recursos em favor da vida que ainda não foram objeto de estudos humanos e são desprezados pela medicina acadêmica. Entretanto, a maior contribuição que o espiritismo pode dar no sentido de que eles sejam reconhecidos está em seus fundamentos doutrinários, em sua forma de ver a vida e os conhecimentos que a interpretam, inclusive a medicina.

Allan Kardec tratou disso no artigo “Médicos – Médiuns” (Revista Espírita – outubro 1867). Partiu da afirmação de que “seria um erro crer que a mediunidade curadora venha a destronar a medicina e os médicos”. Pelo contrário, considerando que os bons espíritos “trabalham para a humanidade e não vêm para servir a interesses egoístas e individuais”, estes se disporão a “secundar” aqueles que, “sem resistência e sem premeditação, colocarem suas aptidões ao serviço da causa que se esforçam por fazer prevalecer”.

A presença dos espíritos

Com essa posição, Kardec procura harmonizar ciência médica com mediunidade curativa. Sonha com o tempo em que a ciência humana, aberta à realidade do espírito e sua essencialidade no fenômeno da vida, invista cada profissional da saúde na condição de participe dos esforços cooperativos em prol da vida humana, na sua mais plena dimensão. Assim, mediunidade e medicina estariam “destinadas a se auxiliarem mutuamente, a se suplementar e a se completar uma a outra”.

De minha parte, creio que esse fenômeno já se dá intensamente em episódios médicos diários, independentemente mesmo das crenças dos médicos praticantes dos atos. O que vale é sua intenção. Enfim, os espíritos estão presentes em todas as atividades humanas e são sempre atraídos pela qualidade das intenções humanas. Talvez bem mais do que pensamos, a mediunidade esteja presente nos consultórios médicos, ambulatórios e hospitais.

FÓRUM DO LIVRE PENSAR DE GUARUJÁ

NOTAS DOS LEITORES



Realizado com muito sucesso o Fórum do Livre Pensar de Guarujá, na sede da OAB Subseção do Guarujá promovido pelo GELD – Grupo Espírita Léon Denis, em comemoração a seu 9º aniversário de fundação. Como convidados tivemos os palestrantes o advogado Jailson Mendonça Presidente da CEPA Brasil e a juíza Jacira Jacinto da Silva Presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional, que falaram sobre o tema geral Espiritismo e Temas Sociais, detalhes podem ser vistos no cartaz. Na foto da mesa: na ordem Kátia Silene, Jacira Jacinto da Silva, Jailson Mendonça e Ricardo de Moraes Nunes.

FÓRUM ESPÍRITA DO LIVRE PENSAR DE GUARUJÁ
12 DE JANEIRO 2019

Sábado - às 15h
Local: Auditório da OAB-Guarujá
Rua Buenos Aires, 800 - Centro

TEMA CENTRAL: ESPIRITISMO E TEMAS SOCIAIS

Programação:

- Tema I:**
O Espiritismo e a (in) tolerância no processo de globalização.
Com o Dr. Jailson Lima de Mendonça.
- Tema II:**
Criminalidade.
Educar ou Punir?
Com Dra. Jacira Jacinto da Silva.

ORGANIZAÇÃO: GELD - Grupo Espírita Léon Denis GUARUJÁ

APOIO: **CEPA Brasil**

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novidade **MATRICULAS ABERTAS**

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRICULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância Tomografia Mamografia Densitometria Raio-X | Biópsias Ultrassom Geral e Fetal Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 97600-0050
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



CAROLINA REGIS
& **REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

DEUS ESTÁ MORTO

“Deus está morto! Deus continua morto! E nós os matamos!

Como nos consolar, a nós, assassinos entre os assassinos? O mais forte e sagrado que o mundo até então possuía sangrou inteiro sob os nossos punhais – quem nos limpará esse sangue? Com que água poderíamos nos lavar? Que ritos expiatórios, que jogos sagrados teremos de inventar? A grandeza desse ato não é demasiado grande para nós? Não deveríamos nós mesmos nos tornar deuses, para ao menos parecer dignos dele?” (A Gaia Ciência)

O grande pensador Friedrich Nietzsche, acima citado, já nos falava sobre matarmos Deus por nossas ideias, convicções e práticas em nome Dele. E ano passado morreu o Mito João de Deus, expondo o homem João Teixeira de Faria, de 77 anos. Há mais de um mês preso, o médium brasileiro que se autointitulava “de Deus” responde por acusações de abusos sexuais e estupros (inclusive de menores) durante seus atendimentos “espirituais”. O número de denúncias ao Ministério Público ultrapassa 500, além da investigação sobre lavagem de dinheiro (foram encontradas pedras preciosas e o valor de R\$ 1,6 milhão) e posse ilegal de arma, coação e corrupção de testemunhas.

Apesar de não ter sido condenado formalmente, é muito difícil que se prove total inocência frente a tantos casos, um número expressivo de vítimas, historias e relatos. O mito do famoso médium João de Deus começou a desmoronar após denúncias feitas em um programa de TV e só piorou com a chegada de mais e mais casos, como numa avalanche de vítimas silenciadas durante décadas pelo medo, pela rede de apoio a ele, por ameaças. Se algumas tinham receio dos “obsessores” que iriam atormentá-las, outras temiam os “bem vivos”, meliantes de um sistema de proteção coronelista, partes integrantes de um esquema milionário de ganhos ao redor das curas espirituais (que pode envolver, inclusive, autoridades policiais que não levaram a cabo denúncias feitas no município onde ele atuava).

João de Deus, o mito, morreu levando consigo parte de uma frágil credibilidade, há muito construída por tantos outros médiuns e casas verdadeiramente assistencialistas. Impossível não resvalar em tantos Espiritas a pecha descoberta lá em Abadia. Novos assistidos, espíritas ou espiritualistas recém chegados ao movimento – e sabe-se lá até mesmo os que já eram atuantes – entram nas salas de atendimento espiritual com os dois pés atrás, recomendados pelas famílias a não entrarem em salas individuais sem a presença de outras pessoas.

Certamente, fica o alerta para as casas e médiuns que trabalham nessa vertente: reforçam a atenção. Se nunca foi recomendado tocar nos assistidos, nem prestar atendimento a portas fechadas sozinhos, agora menos ainda. Principalmente para demonstrar que o atendimento sério tem regras claras e limpas, e também para proteger a reputação das casas e dos médiuns, em sua grande maioria, voluntários.

Resta a questão sobre a demora no aparecimento das denúncias, no vazamento das informações. Algumas mulheres relatam abusos de mais de 15 anos atrás. Falamos de centenas de voluntários, uma equipe infinita de pessoas de apoio que lá trabalham e que nunca desconfiaram ou questionaram certos comportamentos do médium? Nunca viram ou ouviram rumores? Não se preocuparam em buscar autoridades, as vítimas, parentes ou amigos dessas? Ou todos aqueles que se levantaram foram, de alguma forma, calados? Será possível que o poder do ex mito era tamanho a ponto de silenciar centenas de testemunhas?

Por fim, a morte de Deus, reacende a delicada e urgente questão dos “donos dos centros”. O médium, dirigente ou equipe pétreia, que não sai das diretorias, que comanda as casas *ad aeternum*. Indivíduos ou grupos que perpetuam condutas viciosas nas reuniões, inibem questionamentos, tomam decisões arbitrárias e impostas, não abrindo espaço para arejar ideias e práticas, criando ambientes hostis e favoráveis ao silenciamento das coisas erradas que acontecem, em nome da manutenção de um status, de uma marca, uma persona.

Fica a dica do mesmo filósofo, o do martelo, sobre como devemos diariamente empunhar nossas ferramentas a fim de permanecermos pensantes, saudáveis, atentos a novos (e velhos) ídolos, pseudo deuses, a fim de evitarmos novos crimes utilizando deturpadamente a preciosa Doutrina e suas ferramentas de trabalho, de ajuda ao próximo, de evolução – sendo essas as verdadeiras razões éticas de ser do Espiritismo: “Este pequeno escrito é uma grande declaração de guerra; e no que concerne à auscultação dos ídolos, é importante ressaltar que os que estão em jogo, os que são aqui tocados com o martelo como com um diapasão, não são os ídolos em voga, mas os eternos; - em última análise, não há de forma alguma ídolos mais antigos, mais convencidos, mais insuflados... Também não há de forma alguma ídolos mais ocultos... Isto não impede, que eles sejam aqueles em que mais se acredita; diz-se também, sobretudo no caso mais nobre, : que eles não são de modo algum ídolos...” (Crepúsculo dos Ídolos).



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

A parte e o todo

Meu cunhado e ex-presidente do ICKS, Roberto Rufo, há alguns anos me presenteou com um exemplar de *A parte e o Todo*, escrito por Heisenberg lá pelos anos 1960. É um livro que descreve as angústias e os desafios do desenvolvimento da Física Atômica e Quântica. Heisenberg é o autor do conhecido do chamado “Princípio da Incerteza”, que acabou com o último paradigma da Física Clássica ao afirmar que não era possível determinar ao mesmo tempo a posição e a velocidade de um elétron em seu movimento ao redor do núcleo atômico.

Este mesmo princípio levou filósofos pelo mundo todo a questionar, se não podemos saber com certeza, como se comporta uma partícula, como podemos estar tão certos de como se comporta, portanto um objeto complexo?

Nossa sorte é que objetos complexos, de massa e velocidades baixas, não são afetados fortemente, nem pela física quântica nem pela física relativista de Einstein e sim, podemos prever suas trajetórias e criar modelos de previsão. Quanto a criar modelos, mesmo para partículas atômicas pode-se fazer previsões de funções de probabilidade usando as equações da física quântica, muito mais complicadas é verdade, mas perfeitamente possíveis para as aplicações práticas.

Este princípio da incerteza atingiu também um preceito importante espírita a lei de causa e efeito, ao menos nos faz pensar se ela – a lei de causa e efeito é absoluta, ou é digamos relativista ou quântica.

O autor nos leva a pensar sobre, como a descoberta de leis da natureza e comportamentos que se dão a todo momento no muito pequeno, como o mundo atômico ou nuclear, seguindo sempre as mesmas regras, podem afetar as formações maiores existentes no Universo como galáxias, estrelas e outros objetos deste porte.

Werner, nos últimos 20 anos de vida encarnada trabalhou no busca de uma *teoria de campo unificado*, capaz de conter todas as manifestações da matéria, algo ainda não atingido.

Heisenberg sobreviveu a duas grandes guerras, nas suas palavras teve a sorte de a Alemanha Nazista não ter investido na construção da bomba atômica, tendo ele àquela época estudado apenas o uso da energia para fins pacíficos. Fala de seu drama pessoal e de outros físicos que sabiam que isto seria possível um dia, ainda que pensassem que não houvesse tempo para construí-la naquela guerra. Infelizmente sabemos que sim e que foi usada para terminá-la em Nagazaki e Hiroshima no Japão.

O livro permeia a questão da ética no uso da ciência e o autor termina por dizer: – “Fortaleceu-se minha convicção de que, avaliadas pela escala temporal humana, a vida, a música e a ciência prosseguiriam para sempre, ainda que nós mesmos não sejamos mais do que visitantes transitórios, ou nas palavras de Niels Bohr, simultaneamente espectadores e atores do grande drama da vida”. Em outras palavras, não é no conhecimento que está o problema, mas sim na ignorância e na falta de ética na sua aplicação que reside o mal. O *LE na questão 779*, nos ajuda a entender:

–“Como ocorre então, que os povos mais esclarecidos sejam, frequentemente, os mais perversos? O progresso completo é o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, não o alcançam senão passo a passo. Até que o senso moral se tenha neles desenvolvido, eles podem mesmo servir de sua inteligência para fazer o mal. O moral e a inteligência são duas forças que não se equilibram senão com o tempo.”

Para abrir a sua mente: Leia o livro:

A parte e o todo de Werner Heisenberg, Editoria Contraponto, 1996



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

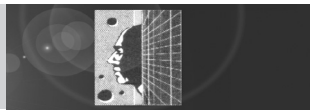
	1	2	3		4	5	6	7	8		
			9								
10					11				12		
		13								14	
			15			16	17				
18					19						
		20					21		22	23	
24							25				
						26			27		
28								29			

- VERTICAIS**
1. Disposição, ânimo, determinação
 2. Símbolo do Argônio
 3. Voltar à carne
 4. Não é barato
 5. Júbilo, regozijo
 6. Lista, relação
 7. Quem almeja a paz
 8. Saudável, sadio
 12. Pedido de socorro
 14. Espécie de anfíbio
 15. Triturar
 16. Época
 21. Feminino de bom
 22. Utilizo
 23. Transpirar
 25. Avó, vovó

- HORIZONTAIS**
9. Retornar à vida corporal
 10. Mundo, a terra, o universo
 11. Primeira fala de quem atende o telefone
 13. Autor do livro Nosso Lar
 17. Lugar onde se discutem assuntos, públicos, tribuna
 18. Espírito encarnado (pl.)
 19. Nova Leitura de um texto
 20. Aquela que pratica a ordem (fem.)
 24. Sem morrer
 25. Bonificação
 26. Flutua, plana
 27. Pronome possessivo (fem)
 28. Ação ou resultado de progredir
 29. Trabalho, lida

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



Uma oportunidade para repensar o papel do espiritismo

ADEMAR CHIORO DOS REIS

Em 2006, o CPDoc promoveu um profícuo debate com o professor titular de Antropologia da Unicamp *José Luiz Santos*, autor do livro “Espiritismo: uma religião brasileira”, cujas principais ideias registrei aqui na Coluna do CPDoc. Para ele, o espiritismo conseguiu ocupar um importante espaço na cultura brasileira quando se consolidou enquanto uma religião cristã, assentada na caridade e em uma estrutura religiosa *sui generis*: uma religião de leigos, estruturada em grupos familiares autônomos e sem a hierarquia tradicional. Atribuiu a inserção cultural do espiritismo na sociedade brasileira, inicialmente, à psicografia e à mediunidade receitista homeopática, efetuada inclusive por médicos espíritas alopatas, como o próprio Bezerra de Menezes.

É inegável, entretanto, que a respeitabilidade social conquistada deve-se sobremaneira ao papel relevante de médiuns como *Bartuíra* e principalmente *Chico Xavier*, por meio do qual a psicografia ficou mais conhecida a partir da década de 30. Médiuns que, seguindo as orientações de *Allan Kardec*, fundador do espiritismo, praticaram a mediunidade de forma desinteressada, gratuita e de boa fé. Os benefícios advindos dos direitos autorais das obras mediúnicas ou das doações materiais voluntárias eram sempre utilizados com transparência na manutenção de obras assistenciais mantidas por instituições filantrópicas espíritas e reconhecidas pela sociedade e pelo poder público. Essa postura foi fundamental, primeiro como estratégia de enfrentamento da repressão contra os espíritas na Primeira República e no Estado Novo e, após, como meio de legitimação social que perdura até os dias atuais, consolidando o espiritismo como um respeitável movimento social de classe média.

Ainda que um pequeno número de pessoas se declaram espíritas nos Censos, a sua influência na cultura brasileira é imensa. Um exemplo claro disso pode ser observado na difusão de conceitos filosóficos, como a reencarnação, a mediunidade ou a visão que se estabeleceu sobre a vida após a morte, fortemente representada imagetivamente pelas colônias espirituais como “Nosso Lar”.

Outra face de contato e produção da imagem societária do espiritismo relevante é a procura por médiuns curadores em praticamente todo o país, que mobilizam enfermos e desenganados brasileiros, suscetíveis às mazelas do nosso sistema de saúde (público e privado), mas também de doentes oriundos de diversos cantos do planeta. Escândalos sexuais recentes envolvendo médiuns famosos, como João de Deus, que sequer se considera espírita, para além da dimensão ética e criminal que merece nosso repúdio – e o posicionamento da CEPA condenando toda e qualquer forma de violência e o uso abusivo e antiético da mediunidade foi muito corajoso e oportuno – devem ser analisado pela fratura histórica que podem impor na imagem do espiritismo no país e em âmbito internacional.

No momento em que políticos vinculados a setores conservadores, em particular os pentecostais, assumem importantes cargos na República e sem cerimônia e com vasto apoio na mídia controlada por pastores, alardeiam que é chegada a hora de colocar em prática o “projeto da Igreja”, e considerando que sempre tiveram no espiritismo um inimigo declarado, é preciso analisar cuidadosamente o impacto que poderão acarretar ao espiritismo a inaceitável usurpação da mediunidade de cura para fins econômicos (enriquecimento de médiuns e suas famílias) e para a deplorável exploração sexual.

É também o momento de repensar o papel da mediunidade de cura. A falta de compreensão sobre a natureza da mediunidade, uma capacidade natural e não um ‘dom moral’, fez com que legiões de seguidores cegamente passassem a legitimar toda a ordem de absurdos, inclusive acobertando situações insustentáveis de violência sexual, demonstrando que perderam totalmente o senso crítico e o juízo moral.

Há os que se perguntam como podem os espíritos permitir que um médium seja um assediador. Imaginam que a moral do médium está relacionada diretamente à capacidade fenomênica, mas isso é um grande equívoco. Se assim fosse, médiuns equilibrados e moralmente desenvolvidos não poderiam servir para comunicações de espíritos obsessores e perturbados.

Vale questionar, também, como é possível que médiuns curadores desempenhem suas atividades, as vezes por décadas, sem que se faça qualquer tipo de avaliação dos resultados do seu trabalho mediúnico? Ou como, em pleno século

21, pode-se aceitar o uso de objetos perfuro-cortantes, ou que se recomende irresponsavelmente a substituição do tratamento convencional? Os idólatras que se acercam deste tipo de médiuns são pessoas que ainda não compreenderam que a morte é uma contingência da vida e faz parte do processo natural, necessário para a evolução do espírito. Entre estes devem ser incluídos médicos espíritas e suas instituições ditas especializadas, que tem dado sustentação e legitimidade “científica” à situações como esta.

Trata-se de um tema difícil, mas que precisa ser enfrentado. Médiuns são seres humanos, imperfeitos, suscetíveis às mazelas da vida. Falar sobre isso, lidar com esta realidade e assumir uma posição de “tolerância zero” é fundamental. Não se trata de execrar ou condenar ninguém *a priori*. Todos tem o direito de defesa amplo e irrestrito, mas daí a compactuar com qualquer forma de violência nas instituições espíritas é inadmissível.

Isto é triste, ainda mais quando se percebe que o espiritismo foi e deveria continuar a ser um brado contra a ignorância, uma forma racional de enfrentar temas que historicamente foram alijados da órbita da ciência exatamente pelas práticas violentas e pela exploração mística e religiosa.

Ainda que seja tarde, parece-me fundamental compreender que a verdadeira potência do espiritismo está em sua filosofia, ao sustentar a existência do espírito e a imortalidade da alma, a reencarnação e a educação para a morte.

Ademar Arthur Chioro dos Reis, é Médico e reside em Santos.



Revista Espírita em Foco

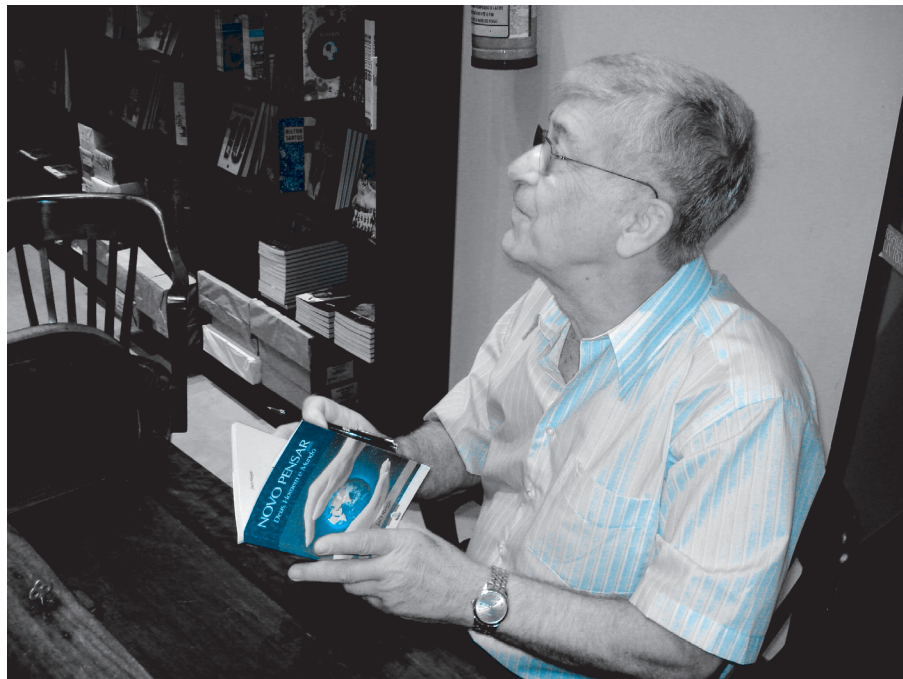
EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

Do Espiritismo do ponto de vista católico

Ainda em janeiro de 1869, Kardec reproduz um artigo publicado na imprensa francesa, de autoria de um bispo de Orleans, o qual faz uma análise do Espiritismo, não mais com banalidades e falsas afirmações com o objetivo de fulminá-lo perante a opinião pública. Ao contrário, trata o Espiritismo como coisa séria e revelador de verdades eternas. Vejamos alguns trechos desse artigo: “**Todos os que quiseram fazer do Espiritismo um negócio de especulação dependem, em nossa opinião, da polícia correcional ou do tribunal de justiça e, eis por que: Se o Espiritismo não existe, são impostores passíveis de penalidade; ao contrário, se existe, é com a condição de ser coisa sagrada por excelência, a mais majestosa manifestação da divindade**”. Segundo seu raciocínio, o bispo discorre sobre a incessante busca dos homens em provar a imortalidade e a probabilidade de sua comunicação dos que passaram pelo túmulo, com os vivos e que esta condição é um dos mais santos mistérios e que os pelotiqueiros não têm o direito de profaná-lo. Continua: “**Em todas as épocas o homem teve por patrimônio comum a noção da imortalidade da alma e procurou apoiar em provas essa ideia consoladora...Ah essas provas que o medo do nada criou não são senão esperanças de um futuro construído sobre um areal incerto, sobre areia movediça...Esta prova material irrecusável, justa como um princípio divino e como uma adição ao mesmo tempo, acha-se inteira no Espiritismo e não poderia encontrar-se alhures**”. Prossegue sua argumentação criteriosa em defesa do Espiritismo como ideia e prova da imortalidade reque-rendo um tratamento sério e justo a respeito do assunto. Em sua opinião, o que é, pois o Espiritismo: “**O Espiritismo é a faculdade que possuem certos indivíduos de entrar em relação, através de um intermediário, ou médium, que não passa de um instrumento em suas mãos, com o Espírito de pessoas mortas e habitando u outro mundo...o Espiritismo não é um descoberta moderna...etc... Os Espíritas não crêem nos bons Espíritos..**”. Kardec faz os seguintes comentários esclarecedores: “**Evidentemente o autor não conhece o Espiritismo senão de maneira incompleta como o provam certas passagens de seu artigo; entretanto, considera-o como coisa muito séria e, salvo exceções, os espíritas não poderão senão aplaudir o conjunto de suas reflexões. Está em erro sobretudo ao dizer que os espíritas não crêem nos bons Espíritos e também na definição que dá como a mais ampla expressão do Espiritismo**”. E, termina afirmando: “**Seja a crença do autor, e mal grado os erros cometidos em seu artigo, devemos felicitar-nos por nele ver tratada a questão com a gravidade que o assunto comporta**”.

JACI RÉGIS E O JARDIM DE EPICURO



INTRODUÇÃO

Um dos princípios fundamentais do pensamento filosófico de *Jaci Régis* é a valorização do prazer. Segundo o pensador espírita brasileiro, a adequada compreensão da necessidade do prazer em nossa trajetória existencial pode nos conduzir à conquista de uma vida terrena relativamente feliz e exitosa. Esta visão estabelece um contraditório ao pensamento cristão e ao pensamento espírita-cristão, que enaltecem o sofrimento como fator privilegiado de evolução e crescimento espiritual. Em razão desta postura teórica, Jaci foi chamado de epicurista por alguns de seus opositores:

– “*Revoltam-se alguns quando afirmo que O universo está baseado no prazer e não na dor. Dedo em riste acusam-me de epicurista. Epicurista? Eu não sabia. Não tinha conhecimento da filosofia de Epicuro e fui saber quem era esse ilustre personagem, a quem fui ligado como um verdadeiro pecado.*”¹

Ao acusarem Jaci de epicurista utilizaram o sentido negativo do termo, cujo significado popular expressa uma pessoa ligada ao culto do prazer sensorial, corporal, ou seja, alguém que vive para o gozo e para o prazer imediatos, sem maiores preocupações de ordem existencial. Não era este o sentido que Jaci dava à ideia do prazer.

Procuraremos nos próximos meses fazer uma análise do pensamento de *Jaci Régis* sobre tão importante tema. Pensar sobre a questão do prazer e da dor é também questionar sobre a temática da felicidade. Em um sentido profundo, é refletir sobre a possibilidade de uma sabedoria para o bem viver.

A presente reflexão, que se desenvolverá pelas próximas edições de ABERTURA, oferecerá, também, aos amantes da filosofia, uma excelente oportunidade de conhecer alguns princípios do epicurismo, importante escola filosófica da antiguidade. Em seu jardim, Epicuro enaltecia o prazer como objetivo fundamental da existência.

Para bem distinguirmos a posição de Epicuro e de Jaci Régis, destacaremos algumas importantes doutrinas que ensinavam a superação, e, até mesmo,

a negação do mundo e do corpo, na busca de regiões metafísicas mais elevadas. Trataremos especialmente do platonismo e do cristianismo.

O platonismo compreende o mundo terrestre como cópia imperfeita do chamado “mundo das ideias”, ou “mundo das formas”, cabendo ao filósofo, portanto, a tarefa de elevar-se, pela razão, deste mundo terreno da instabilidade, imperfeição e ignorância, até o mundo ideal da estabilidade, perfeição e conhecimento.

O cristianismo, por sua vez, propõe a salvação da alma, que deverá escapar deste “vale de lágrimas”, que é a terra, em direção ao céu, onde o crente será acolhido por Deus. Para o cristianismo tradicional, o homem é maculado pelo pecado original desde sua origem e, portanto, não há que se falar de felicidade neste mundo. A felicidade do homem é a salvação em Jesus Cristo.

Na atualidade, já existem correntes cristãs que prometem o reino da terra e os bens do mundo aos seus fiéis, através da polêmica teologia da prosperidade. Porém, esta não foi a concepção do cristianismo em suas origens, principalmente o católico, e também não foi a concepção das principais correntes do protestantismo desde Lutero. Não trataremos da teologia da prosperidade na presente reflexão.

No que diz respeito as influências cristãs contidas no espiritismo, verificaremos um certo enaltecimento do sofrimento, apesar de, em essência, o espiritismo apresentar uma proposta de valorização positiva da encarnação e das vidas sucessivas, como fatores imprescindíveis de aperfeiçoamento e oportunidade para a evolução do espírito imortal.

É justamente em relação às influências cristãs presentes no espiritismo que devemos considerar a importância do pensamento de Jaci Régis, que, ao final de sua vida, defendeu um espiritismo pós-cristão. Um espiritismo liberto das influências do cristianismo, ou seja, um espiritismo livre das concepções de culpa, castigo, e do culto ao sofrimento.

(*Continua na próxima edição*)

¹ RÉGIS, Jaci. *Novas Ideias*. icks edições

CURIOSIDADE SOBRE A MUSICA TOCANDO EM FRENTE



Outro dia eu buscava a música de Almir Sater que me agrada muito, acalma minha alma em momentos em que me pego ansioso, o que não é difícil nos dias de hoje, com o nosso ritmo alucinante.

Ao ouvir a música, entrou em seguida pelo youtube uma entrevista do autor, ele conta tranquilamente, que estava sentado na casa de um amigo e que veio em sua mente uma melodia e que ali mesmo, tocando num violão de um menino, faltando uma corda, em 3 minutos, desenvolveu música e letra. Para quem quiser conferir a entrevista:

https://www.youtube.com/watch?v=SWtjTkixv5M&list=RDSWtjTkixv5M&start_radio=1&t=0

Leiam a letra devagar, sem pressa, pois é uma verdadeira poesia destinada ao bem viver:

*Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Todo mundo ama um dia
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no vai embora
Cada um...*

Na referida entrevista, dada na TCV Cultura para Inesita Barroso, o autor declara que não poderia fazer uma música tão boa, uma letra tão bonita, neste tempo, só poderia ter sido psicografada. Vale a pena conferir e cada que tire a sua conclusão.